

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno..... 1:500
 Semestre..... 800
 Africa (anno)..... 2:000
 Brazil («)..... 3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO
 OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha..... 40 réis
 Outras publicações contracto especial.
 Numero anulo..... 30 "

Reci... 620
 O Jornal de Melgaço...
 O Jornal de Melgaço...
 O Jornal de Melgaço...

Um dito burrial

Somos chegados ao tempo em que nos é prohibido vir á rua de fato limpo, a menos que nos arrisquemos a um olhar de revez ou uma maliciosa tesourada. E' mesmo um perigo comprar para o nosso quintal uma bomba de ferro, branquear a casa a bem da saude e das posturas municipaes, ter uma espingarda de dous canos ou um cão de caça, gosar dous minutos de satisfação como quem despresa os cuidados do mundo... tudo isto é, amados leitores, desgostar os nossos adversarios que veem n'estas commodidades um grande lucro politico. Pois bem, para serem satisfeitos fiquem os nossos melões sem rega, enegreça a nossa habitação, corvemos a frente na attitude de quem, com o peso dos annos, busca a chave do sepulchro que ás Senhorias do sitio desagrada o rir dos nossos annos e a alegria da nossa idade. Ha mais. Um dia—ó machiavellica ideia!—houve para Galvão um desusado movimento de mil artistas e cinquenta wagons de pregos. Espreitou a politica por entre as arvores da feira do gado e não se arreio da gente alli aglomerada, do preço a que chegaria o prego d'arame ou sequer do prejuizo que por esse mundo iria consumindo-se tanto material na construção d'uma barraca. A politica indigena arregalando muito os olhos, disse:—táte,

eu vos arranja, maritolões... Aquillo assim a andar e tanta gente a'correr para alli—cada dia era um de eleições e havia um certo prejuizo... se não accudisse milho ao concelho. Com tal gente a morder-se de ciume facil é imaginar a alegria d'uma camisa lavada no corpo de outrem. Continuando, dizemos que a politica indigena invocou o nome das tantas autoridades de sua posse para mandar despregar as taboas que formam aquella barraca, pois a sua destruição impunha-se a bem da segurança d'um partido que viu, n'um moinho a vapor, uma machina politica.

Santo Deus! até onde vão os sonhos dos perdidos e em que pensa esta gente de lingua viperina e coração ran-coroso!

Vista a impossibilidade de prejudicar amigos nossos que puseram a sua boa vontade na inauguração d'uma casa que só beneficios trará, largaram a dizer doidamente, burrialmente—iam ganhando politicamente e era uma necessidade tolher os passos.

Não o acreditariamos se nos não fosse contado por pessoas que nos merecem inteiro credito.

Aquella remessa não veio—ó céus—para acudir á fome do concelho, mas para castigar os da fabrica, que são os phantasmas da meia noite da adversidade politica.

Ideia genial! Grandiosas cabeças!

O caso do hospital

Como se deturpam os factos!

Nem sempre a voz do povo é a voz de Deus, mas sim quasi sempre a voz do Diabo.

E' este um principio tão real e philosophico como philosopho era o seu auctor.

Temos nós agora a confirmal-o o celebre caso do hospital, em que a voz do povo, deturpando factos que não conhecia na sua verdadeira essencia, por isso que ainda não tinham transposto os humbraes da nossa casa de Caridade, chamava atheus, pagãos, y muchas otras cosas más, aos seus dignos gerentes, pelo facto da retirada das irmãs hospitaieiras.

Nós, porque não hecíamos de visu a realidade dos factos, abstivemo-nos sempre de versar tal assumpto afim de não imputarmos crimes ou abusos, a quem os não tivesse praticado.

Agora, porem, que taes factos saíram a publico na sua verdadeira realidade, concluímos, em virtude da correspondencia trocada entre a Superiora Geral das irmãs hospitaieiras e a mesa administra Jora, que as irmãs e a Superiora Geral foram d'uma intransigencia tenaz, indigna do seu mister, emquanto que a mesa se houve com a maior cordura e bom senso.

A mesa administradora, não pensou um só momento—assim se conclue da correspondencia trocada e publicada—em mandar retirar do nosso hospital as irmãs—desejando até conserval-as—mas sim cobibir abusos intoleraveis dentro do hospital, como era o funcionamento illegal e indevido da escola.

Não pediu senão a substituição da irmã professora—não sei porque bullas—em virtude de esta querer

continuar a leccionar contra vontade da mesa.

Ora a mesa não queria, nem podia e nem devia querer, a não ser que pretendesse collaburar n'um crime de lesa-infancia—que o palrar e cantarolar innocente e des-preocupado das creanças se fosse juntar com os dolorosos queixumes dos infelizes, a quem a desventura levou ás camas d'um hospital.

Alem disso, a escola, no hospital, funcionava illegal e arbitrariamente.

Quem auctorisou tal funcionamento?

As gerencias transactas? De forma alguma o podiam fazer, por isso que não eram auctoridade competente.

A sub-inspecção escolar?

Impossivel! Nem isso nos passa pela mente. A' frente do nosso circulo escolar está um funcionario intelligente e sabedor, conscio dos seus deveres, e não ia auctorisar tal funcionamento num local condemnado, para tal fim, pela hygiene e pela pedagogia, e até pelo bom senso.

A' actual mesa, pois, não se lhe pode imputar a responsabilidade d'um facto que não commetteu, mas sim elogiou-a por ter cohibido um intoleravel abuso, que nada tinha de justo e de humano. As irmãs hospitaieiras, tem como dever unico e indeclinavel tratar com desvelado carinho os doentes que carecem de seu auxilio.

E' junto d'um enfermo a suavisar-lhe as dores, a minotar-lhe o seu soffrimento que devem estar. A instituição tão pouco querera as suas ir mãs para, deixando os pobresinhos, fazerem as visitas da etiqueta...

Para ensinar meninas ou meninas, temos na villa professores e professoras competentes que para isso estudaram.

Arievilo.

Cobrança de congruas

A proposito d'esta noticia, publicada em um dos nossos ultimos numeros, o nosso presado collega *Alto Minho* chama-nos a contas e pregnos d'as palmatoadas. Acciete o castigo visto que demos a mão á palmatoria consinta o presado collega a justificação do dito. Que o sr. Governador Civil ia ordenar ao administrador do concelho de Monsão, mais cuidado no serviço das congruas visto deixarem muito a desejar.

E soubemol-o pela telegraphia de Lisboa para os diarios do Porto—isto para não tomarmos a liberdade de informar mal os nossos leitores. Mas se as cousas a respeito de congruas ahí correm bem, nós só temos a felicitar a auctoridade administrativa, o sr. a cargo de quem está esse serviço e o povo do visinho concelho.

Mas podiamos dizer onde as cousas não tem corrido de forma a trocarem-se abraços e mais que uma vez os revs. parochos se tem dirigido ao ex.º Ministro.

O collega deu o castigo mas olhe que se zangou por bem pouco... Porque não bateu em quem espalhou primeiro a atoarda?

Sobre o final da noticia, somos francos, por hoje não percebemos... mas esperamos comprehendêr.

O commercio de vinhos

Espera-se que, com o novo tratado de commercio entre Portugal e a Alemanha e que bastante tempo

levou o ser approvedo pelas côrtes, o nosso commercio de vinhos tome mais algum desenvolvimento, beneficiando de certo modo a vinicultura nacional.

Effectivamente alguma cousa se poderá fazer, contando que se forme uma ideia perfeita do mercado allemão e se estude ao mesmo tempo uma questão importante: a de se saber quaes os vinhos que melhor possam ser consumidos n'aquelle mercado.

A vinicultura nacional necessita em muita cousa de sahir da rotina e de certas praticas que, por fôrma alguma, se coadunam com os processos da moderna vinificação.

Não basta dizer que temos uns bons vinhos; é necessario sabel-os elaborar, apresentar e adaptar ao gosto dos mercados consumidores.

E' assim que a França procede ha muito tempo indo-lhes agora na esteira a Italia e a Hespanha, rivaes com que temos de contar na grande luta mercantil, que é uma das fôrmas mais accentuadas e intransigentes da luta feroz pela existencia.

Quando se diz que temos bons vinhos, tanto pela sua gradação alcoolica, como pela côr e pela fragancia especial, com certeza que não se falta á verdade. Possuimos realmente vinhos excellentes, mas tambem é innegavel que não sabemos aproveitar todas estas boas condições, fazendo typos de vinhos que possam defrontar-se com o menor rezeio com os das nações rivaes.

Ter materia prima de primeira ordem e não saber elaboral-a, como se faz na França e na Italia, é muito para lamentar. Hoje mais que nunca é necessario saber elaborar essa materia prima, adaptal-a ao gosto peculiar de cada paiz, pois é erro e dos mais graves imaginar que todos se devem amoldar

AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE

As victimas do Coração

CAPITULO VI

O MAIS FELIZ DOS TRES

—Então recusaes ir a casa de meu pae, a Faverolles?

—Solicitei e obtive já o favor de me allistar n'um regimento ao qual me devo juntar em Tonkin.

—Ah! Isso desagrada-nos bastante!... mas como o vosso praso ainda não terminou, creio que mudareis de ideias antes da nossa partida.

—Não conteis com isso...

Alguns dias depois Henrique de Faverolles e sua esposa partiam n'um comboio; á portinhola da carruagem o visconde apertava ainda uma vez a mão de Mauricio Michaud que os acompanhára até á gare.

—Decididamente não me acompanhaes? perguntou elle ainda.

—E' o meu dever.

—Então, adeus!... ou antes até á vista.

—Adeus! fez Mauricio. Henrique retirára-se para o exterior da carruagem.

—Helena! disse elle, não dizes adeus a teu primo?

—Helena ao ouvir isto, chegou á portinhola e estendendo a mão para o official disse-lhe:

—Adeus Mauricio!

—Adeus! repetiu o official inclinando-se sem responder ao gesto de sua prima.

A machina abalou e partiu... Helena caíra pesadamente no seu logar, soltando um suspiro de allivio.

Emfim! estava livre da escravidão, do jugo que, havia mezes, tão pesadamente a acabrunhavam.

Mauricio, pensativo, via affastar-se essa carruagem que levava para longe de si e para sempre essa mulher que tanto amára, e por causa da qual descera tantos!... Tudo estava acabado.

O amor, agora saído do seu coração, não podia lá entrar outra vez...

O sentimento do dever

triumphava d'esta paixão funesta... mas elle tinha soffrido immenso e soffria ainda!

Apesar d'isto ainda lhe restava na alma a visão de Helena, d'essa mulher de quem recebera os primeiros beijos...

Agora tudo estava acabado...

De repente revoltou-se contra essa suprema emoção:

—Vamos! fez elle, eu espero que lá baixo, em Tonkin, a balla d'um inimigo me prostre por terra!...

Capitulo VII

OS PEQUENOS SEM NOME

Ao apaar-se na gare de

Ploërmel Joanna Dormeuil não sabia para onde dirigir os seus passos; olhava em redor de si quando um desconhecido se approximou e sorrindo-se lhe disse:

—E' V. Ex.ª a senhora Dormeuil?

—Sou, sim, meu senhor!

—E estes pequerruchos são o Joãozinho e a Magdalena?

—Sim, meu senhor... mas...

—Oh! comprehendo. Eu sou o foreiro de Saules; o pae de Paulo Dancourt a quem V. Ex.ª salvou a vida tratando desveladamente durante mezes...

Joanna Dormeuil, levada por esta lhaneza tão sincera no seu cordeal e affectuoso acolhimento, com um meigo

sorriso de reconhecedora alegria offereceu o rosto ao velho Dancourt, que n'elle depez dois sonóros beijos.

E estes felizes? continuou elle, tão lindos e gentis! Ora, deixem-nos vêr... temos de nos relacionar, não é assim Joãozinho e Magdalena?

Agora vamos para o restaurant, onde V. Ex.ª e os meninos descansarão por momentos... V. Ex.ª já deve estar cansada de tanto viajar, e d'aqui a nossa casa ainda é um bonito numero de kilometros!...

Joanna foi seguindo para a estalagem e o velho Dancourt.

(49) (Continua)

GAZETILHA

ao nosso paladar, obrigando-os a consumir vinhos que serão muito bons para nós, mas que o estrangeiro rejeita.

Torna-se, portanto, necessário saber da rotina até aqui seguida e valorisar as massas vinicas que possuímos, na sua grande maioria notáveis pelas suas propriedades organolepticas.

A nossa vizinha Hespanha assim está procedendo e não se tem dado mal com isso. Catalães e aragonezes, sobretudo, mandaram vir homens peritos de França, que ensinaram aos operarios hespanhoes os processos de vinificação usados no seu palz, dando isto em resultado que o commercio de vinhos hespanhol está cada vez tomando maior incremento, especialmente na America do Sul, onde tem sido introduzido marcas que são, pelo typo de vinho, rivaes das marcas francezas.

Nas grandes adegas de Tarragona e Valencia faz-se ainda mais: imitam-se as marcas dos vinhos de maior celebridade, como Porto, Madeira, Bordeus, Santorpe, etc.. Imita-se até o nosso vinho verde do Minho, desde que esse vinho tomou grande importancia nos mercados do Sul da America, sobretudo no Brazil. E' certo que em Cete e em Hamburgo, isto é, em França e na Allemanha, se faz o mesmo. E' uma fraude, diremos nós, e effectivamente é; mas não nos está tudo isto dizendo que é preciso termos outra orientação no nosso commercio de vinhos. Incentivavelmente, muito temos a fazer e sem recorrer á fraude, á imitação de marcas, como fazem os nossos rivaes n'esta lucta de competencia que em tudo se manifesta até nas mais pequenas cousas, diz

A Vinha de Torres Vedras.

NOTICIAS

Casamento

Na capella da Misericordia de Valladares, Monsão, realizou-se, no dia 22 do corrente, pelas 4 horas da tarde, o casamento da ex.ª sr.ª D. Aurora Raposo Gonçalves, sympathica filha da ex.ª sr.ª D. Nathalia Raposo de Oliveira, com o sr. dr. Arthur Anselmo Ribeiro de Castro, distincto advogado e intelligente notario d'aquella comarca.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, sua presada mãe e seu marido o sr. Manoel F. d'Oliveira, e, por parte do noivo, a ex.ª sr.ª D. Theresa Marques Lopes e o sr. dr. Luiz José Dias.

Foi celebrante o sr. abba-de de Navaes, rev. Manoel Ribeiro de Castro, tio do noivo.

A cerimonia religiosa assistiram, alem dos paes e parentes dos noivos, muitas outras pessoas das suas relações e amizade e finda esta foi servido aos convidados, em casa dos paes da noiva, um profuso e delicado jantar, durante o qual reinou sempre a maior alegria.

Na corbeille dos noivos viam-se prendas de valor e fino gosto artistico.

Durante o jantar um sex-

teto fez ouvir alguns trechos de musica escolhida, e a phylarmonica de Valladares, querendo dar uma prova de consideração pelos noivos e suas familias, tocou durante o acto religioso á porta da Misericordia, bem como em frente á casa do sr. Oliveira durante o banquete.

A noite houve baile, que correu animadissimo, dançando-se até cerca das 5 horas da manhã.

As distinctas qualidades dos noivos são garantia mais que sufficiente para que gosem um futuro feliz e por isso os felicitamos desejando-lhes uma interminavel lua de mel.

O «Jornal de Melgaço» no Brazil—agradecimentos

E' com muito prazer que publicamos os nomes dos nossos estimados assignantes, residentes no Pará, que satisfizeram a importancia da sua assignatura e a quem mais uma vez enviamos os nossos mais sinceros agradecimentos:

- Antonio Alves Salgado, José Coelho, Antonio Rodrigues, Antonio Joaquim Alves, Manoel Joaquim Dias, Manoel José Cardoso, José Maria Marques, Luiz Manoel Cardoso, Carlos Amadeu de Castro, José Joaquim Marques, Manoel M. Domingues, Manoel José Vaz, Manoel José dos Santos, José Luiz Gonçalves, Manoel José de Castro, Secundino A. da Cunha, José Maria Domingues, Antonio Joaquim Moreira, Manoel Joaquim Dias, Luiz C. Gomes d'Abreu, Luiz Manoel Solheiro, Antonio J. Alves de Magalhães, José Augusto Ferreira, Antonio St.ª Clara Lopes, Victor Manoel Vaz, Manoel R. Barreiros, José Duarte de Sousa.

De Manaus

Francisco d'Azevedo Barroso.

Egualmente enviamos muitos agradecimentos aos nossos estimados assignantes do Rio de Janeiro, pela promptidão com que satisfizeram a importancia das suas assignaturas.

Conselheiro Queiroz Veloso

Completamente restabelecido, reassumiu as funções do seu cargo o sr. conselheiro Queiroz Veloso, muito digno chefe da 2.ª repartição da Direcção Geral d'Instrucção Secundaria.

Muito estimamos.

Vales Internacionais

Durante a corrente semana, vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionais:

Table with 2 columns: Currency/Unit and Value. Rows include Franco (201 reis), Marco (248), Corôa (210), Peseta (190), Dollar (1\$050), Esterlino (47 9/16).

A guerra de Marrocos

Mais de seiscentos mouros mortos n'um combate

EM FRENTE DE ZELUAN

O que diz a imprensa estrangeira

Parece que o sultão vae enviar uma mehalla para pôr limite ao campo de operações dos hespanhoes, a qual será naturalmente armada com as espingardas encomendadas pelo capitão Campani, em Italia. Desde que a mehalla fique guardando a provincia de Tarza, torna-se quasi inevitavel um encontro com os hespanhoes, o que dará á guerra umas proporções mais longas e cheias de difficuldades.

São realmente essas as ideias do sultão? Se é assim, nada mais terrivel para a Hespanha, porque basta um mal entendido, uma bala caída n'um acampamento, o menor signal de ataque para se entrar n'um combate que pöde conduzir longe. E' possível, tambem, que, com o cerco já quasi completo do Gurugú, com esse circuito do monte invulneravel, forte reducto dos mouros, a victoria bafeje desde já a Hespanha, que assim terá recebido a sua satisfação. Depois, naturalmente fará fortalezas, entrincheirar-se-ha nas suas posições, guardando n'uma occupação, como os francezes fizeram em Oudja, os campos tomados e que já lhes custou muito em dinheiro, em sangue e em vidas.

A DIVISÃO TOVAR O avanço—El Had

Um dos pontos tomados é o zoco El Had, antigo mercado dos domingos da Kabila de Beniscar, um dos zocos mais concorridos do Riff, senão de toda a Africa, tendo esta importancia pela

Meu illustre collega, tonsurado Que habitas lá p'ros lados de Queirão, Não lamentos jámais o teu estado Porque és, n'esta vida, um felizão.

Mordido de remorsos, lá n'aldeia N'uma vida pelutra e sem sabôr Chegás-te... ali por cima da cadeia A sêr um gran Lushel, nm gran senhor!

E ainda mais... ó rei da hypoerisia Tens agora p'ra'teus alcoviteiros, Um certo títular e dous coveiros Sabios profundos, em anatomia.

Não vale a péna, pois, incommodar Jámais l'esquecerá a tal... Celeste, Padre, que lindo nome lhe puzeste, Descansa, pois... que ella ha-de voltar!!!

Se por acaso a triste sorte dura Ta faltar co'o cardenho p'ra Celeste, A' commissão, com fallas de candura Vê se lhe arrancaas... algo que te preste.

TONSURADO.

Melgaço, 16—de setembro—1909.

sua proximidade de Melilla. Era ali que se reuniam os kabilas desde o começo da guerra; era ali que se pré-gava a guerra santa, que se concitavam os odios contra a Hespanha e se recrutava gente para augmentar o contingente das karkas. No plano do general Marina estava a posse do zoco para cercar o Gurugú pelos lados norte e oeste. O zoco domina os valles de Frajana e Beniscar plantados de formosas hortas e as forças alli collocadas foram as que protegeram a marcha da divisão Tovar e da columna de Real. Para conseguir apoderar-se de tão importante posição manobram juntos Sottomayor e Tovar. De Melilla assistiu-se a parte do avanço de Sottomayor. Os mais arrojados subiram aos Camellos e d'all viram a bandeira hespanhola tremulando em face do Gurugú.

As baixas mouros—Confidencias

Nas immediações do acampamento de Taxdist collocaram-se minas explosivas. Varios mouros approximaram-se do acampamento de rastros e as minas explodindo destroçaram-os. Os que vinham atraz salvaram-se, mas romperam n'um tiroeteo vivissimo contra as avançadas, que responderam ousadamente. Ouvia-se o voear dos mouros insultando os hespanhoes. No campo da batalha ficaram 600 mouros mortos, devendo ser enorme o numero de feridos da kabila porque nos logares que occupavam ha rastres de sangue em todas as direcções. No acampamento de Beniscar era intensa a alegria. Ouviam-se canticos e guitarras e ao som d'ellas se fizeram as trincheiras. Foram recebidos alegremente os comboios com viveres e munições. Tres confidentes mouros foram ao acampamento de Tovar a quem deram interessantes informações sobre a attitude das kabilas que se jactavam de não terem consentido nunca que os europeus puzessem

os pés no seu territorio e agora estavam vencidas e destroçadas. Ouvidas as confidencias, Tovar chamou os chefes dos corpos e ordenou-lhes que proseguissem.

A DIVISÃO OROZCO O canhoneo—O que dizem os mouros

Segundo dizem alguns mouros o canhoneo para a occupação do poço de Aograz, matou filis inteiras de cavalleiros, acabando por pôr em fuga os restos des troços. Desde então começaram a recompor-se na Alcazaba de Zeluan, tendo ido recrutar mais gente em Beniduyabi, Beni-Buifrar, Beni-Sidel, Guelaya e Ulad-Settut, que serão capitaneadas pelo Chalidi e Mizina. Só assim acreditam n'um combate victorioso e será mesmo difficil unil-os. Apesar de terem tambem muita confiança no Chalidi é possível que á ultima hora se recusem a marchar como já succedeu, ao verem a columna do general San Martin. O regimento de hussards da Prínceza incorporou-se nas forças do Poço de Aograz para fazerem face á terrivel cavallaria mourisca se ella se apresentar ao combate.

Os mouros vigiam todos os movimentos e os seus contingentes augmentam, fazendo crer que vão tomar a offensiva para impedir a marcha contra Zeluan, o seu reducto. Ali, todavia, não podem occultar-se para atacar.

Nas margens do rio—A columna Martia

Em todo o caso as forças conseguiram acampar nas margens do rio de Zeluan, que vae desaguar no mar da Chica. Do lado de lá está o tumulto do santão Sidi Ali-El-Hassain. Divisa-se ao longe a alcazaba entre as kabilas de Beni Buifner e Ulat-Settut. Da Restinga avançam sem interrupção comboios de viveres, estando as tropas magnificamente abastecidas. Os engenheiros estão construindo um molhe provisório, que tem levado tempo e difficulta o desembarque. Pelos mouros, que veem vender provisões, desde Quebdna, sabe-se que foi enorme o numero de baixas no ultimo combate. Agora tratam de impedir o passo á columna San Martin. O balão Uranio subiu e fizeram-se observações. O inimigo é quasi todo de cavallaria. Seguem os trabalhos das fortificações e a cada hora se esperam novos ataques.

A NOTA DO SULTÃO O que diz o «Temps»

—O «Freisslanige Zeitung»

O Temps, commentando a nota do Sultão entregue por El Guebbas ao decano do corpo diplomatico, diz o seguinte:

E' provavel que as potencias não respondam á circular de Hafid. Com effeito, não ha que responder nem fazer senão respeitar o direito da Hespanha em vingar as affrontas feitas aos seus subditos. Talvez que um dia Muley-Hafid seja bastante poderoso para que os estrangeiros não corram o risco de ser assassinados pelos seus subditos, mas emquanto esse dia não chegar tem que supportar as represalias como as de Melilla.

E' evidente que o Maghzen não poderá fazer esquecer ás potencias que a Hespanha faz no Riff o que fez a Allemanha na China em 1897 e a França em Casablanca e Ujdja, e seria demasiado pedir para que Marrocos gase de todos os beneficios da anarchia sem supportar os encargos. Se querem recorrer á acta da Algeciras a Hespanha tratará directamente com Marrocos, sem ser necessaria a intervenção das potencias. Um desagradavel artigo do periodico allemão Freislinge Zeitung, dá razão a Hafid. E' um velho habito, sem duvida.

«Os hespanhoes,—escreve o periodico radical,— não tem nenhum direito a fazer valer no interior do paiz que está por detraz das suas possessões, mas a aventura politico-clerical da Hespanha não cuida da questão de direito e continua enviando para Melilla carne de Canhão».

«Nós—diz o Temps—e desculpe-nos o collega—acreditamos que a politica clerical ou não, teria que exercer todas as represalias que com effeito exerce, como tambem nos parece que o patriotismo europeu aconselha a sustentar moralmente a Hespanha no cumprimento da obra limitada que o Marquez de Muni explicou. E' uma questão de boa fé, de cortezia, de boa vontade».

Opina o Journal des Debats que a nota do sultão não pode ter fim apreciavel.

«A Hespanha—diz o jornal—está defendendo a sua honra nacional e á Europa, confiada em que cumprirá fielmente os seus compromissos internacionais, segue com tanta sympathia como attenção o desenrolar da acção emprehendida, e só pode formular votos pelo feliz exito das armas hespanholas, pois que a Hespanha está pelejando pela causa da civilisação».

Contribuição predial

Tendo cabido a este districto, no corrente anno, o contingente de 116:000\$000 reis de contribuição predial, foi o mesmo contingente distribuido pelos concelhos de que se compöe o nosso districto, pela forma seguinte:

Table with 2 columns: Location and Amount. Rows include Arcos de Valdevez (10:752\$723), Caminha (5:185\$474), Caura (5:114\$648), Melgaço (7:324\$148), Monsão (10:440\$174), Ponte da Barca (6:516\$496), Ponte de Lima (10:761\$703), Valença (7:972\$556), Vienna do Castello (28:141\$446), Villa Nova de Cerveira (4:790\$546).

Total 116:000\$000 reis.

Feira

Foi pouco concorrida a feira realisada n'esta villa no dia 24 do corrente mez.

Os preços dos generos foram os seguintes:

Table with 2 columns: Commodity and Price. Rows include Milho branco (1\$000), amarelo (900), Centeio (1\$100), Trigo (1\$200), Feijão branco (1\$600), rajado (1\$440), frade (1\$200), Castanha (700), Batata (500), Nozes (cento) (60), Ovos (duzia) (200).

"A PRODUCTORA,"

MOAGEM A VAPOR

Tem á venda farinha de milho, de boa qualidade.

Um heroe de Melilla

Lemos nos jornaes estrangeiros, que nas diferentes acções com que se iniciou a guerra entre hespanhoes e mouros nas cercanias de Melilla, distinguiu-se pela sua coragem e valor o capitão de caçadores de Lerena, D. Arcadio Padim, ferido com duas balas no braço esquerdo.

Foi transportado para a metropole e internado no hospital de Carabanchel, onde se encontra em tratamento.

Pelo seu heroismo, pela sua nobre conducta, evidenciada já nas Filipinas, onde praticou actos de verdadeiro valor, que lhe mereceram a subida de posto, por distincção, e a commenda de Torre e Espada, este distincto official teve a honra de ser ha dias visitado, n'aquelle hospital, por Affonso XIII, que assim quiz dar publico testemunho da consideração em que tem o seu proceder heroico.

D. Arcadio Padim não é para uós um desconhecido.

Embora milite com tanta distincção no exercito hespanhol, é portuguez por nascimento.

Seu pae é o dr. Clemente Pereira Pimenta de Castro, actual conservador do registro predial em Moimenta da Beira, e que casou em Tuy, com uma distincta senhora d'aquella cidade, filha do fallecido Martinez Padim, que alli foi alcaide e um dos cavalheiros de maior representação. Pertence pois, por seu pae, a uma das mais nobres familias da provincia do Minho, cujo solar é no logar da Vallinha, da freguezia de Plas. do concelho de Monsanto, e descendente do antigo marquez de Minas, que outr'ora tão notavel se tornou nas antigas guerras, no Brazil.

Uma boa medida preventiva

Em quasi todas as gares de caminho de ferro do estrangeiro, grandes cartazes avisam os viajantes para se acatellarem dos gatunos. E' uma medida de ordem policial excellente, pois que lembra aos que viajam que é preciso estar alerta contra a sagacidade e a esperteza dos malandrins que, sob todos os disfarces, procuram apoderar-se do que mais facilmente encontram á mão.

Até aqui está bem. O que é para suprehender é que essa medida preventiva se estenda aos proprios gatunos. No funicular de Montmartre que liga a praça de S. Pedro ao Sacré-Cœur, appareceu ultimamente o seguinte pittoresco cartaz:

Aviso aos gatunos

«Por este meio avisamos os gatunos que não deixamos ficar de noite nas estações do funicular, nem dinheiro nem objectos que o representam. E', portanto, inutil introduzirem-se nas referidas estações porque o que lá encontrarão não lhes serve para nada. Queram, pois, prevenir a corporação a fim de não perderem tempo em assaltos inúteis».

O certo é que o aviso deu excellentes resultados. As estações dos funiculares de Montmartre não tem sido assaltadas, o que parece demonstrar que os gatunos de Pariz tomaram conhecimento da prevenção para todos os effeitos...

VENDE-SE

A casa e quinta de S. Julião, pertencente á viuva do general Miguel d'Araujo Cunha.

Para tratar, n'esta redacção.

Despachos de justiça

Os srs. drs. Miguel Homem de Azevedo Queiroz, delegado do procurador regio n'esta comarca, e José Ramos Pereira Junior, idem em Caminhos, acabam de ser transferidos reciprocamente.

Vindimas

Pode-se dizer que já começaram as vindimas n'este concelho, apesar da maturação não estar ainda muito perfeita.

Alguns proprietarios abreviaram os trabalhos da vindima com receio de que as chuvas continuem a prejudicar as uvas, e porisso a qualidade tem de ser inferior á do anno passado, não obstante a colheita ser muito menos.

CARTILHA

Esteve em Braga o sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, distincto facultativo.

Tambem esteve no Porto o sr. dr. Antonio Pereira de Sousa, muito digno administrador d'este concelho.

Está em Ancora, com sua estimada familia, o sr. Manoel José Lopes, importante capitalista da freguezia de Paços.

Regressou a Gondomar, o sr. Antonio Joaquim de Sousa, intelligente professor official da escola de S. Cosme.

Regressaram d'Ancora os srs. Aureliano Candido de Almada, João Baptista de Carvalho e Raphael Paulo

Fernandes e filha.

—Esteve em Chaviães, o sr. Manoel Antonio Esteves, considerado negociante da praça de Lisboa.

—Vimos aqui os srs. dr. Antonio de Pinho Junior e Manoel de Jesus Puga, de Monsanto.

—Está no Porto o sr. Appario Antonio de Sousa.

—Partiram para Coimbra os distinctos academicos, srs. Antonio d'Araujo e Augusto Cesar Esteves.

—A uso das thermas está em Monsanto, o sr. João da Cunha Moraes, considerado commerciante d'esta praça.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Segunda feira— o menino Eduardo Augusto Passos d'Almeida.

Quarta feira—o sr. João C. d'Almeida.

Editos de 30 dias

No Juizo de Direito de esta comarca, e pelo 2.º officio, correm editos de 30 dias, a citar Joaquim Domingues e Antonio José Domingues, casados, do logar do Gavião, freguezia de Lamas de Mouro, d'esta comarca, auzentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, filhos de Domingos Domingues e de Maria Joaquina Pires, para fallarem e assistirem a todos os termos do inventario a que se procede por obito do dito seu pae, sem prejuizo do andamento do mesmo processo.

Melgaço, 29 de setembro de 1909.

Verifiquei. O Juiz de Direito, substituto, em exercicio, Santos Lima. O escrivão interino,

Miguel Frederico Pitta de Vasconcellos.



PAQUETES

Para o Pará e Manaus sairão de Leixões: no dia 3 o vapor Rio Pardo, no dia 6 o vapor Augustine, no dia 13 o vapor Horatio, no dia 16 o vapor Ambrose, no dia 21 o vapor Rio Negro e no dia 26 o vapor Hilary.

ANNUNCIOS

Fabrica de chocolate á hespanhola

DE DOMINGOS ANTONIO ALVES & C.ª

CASTRO LABOREIRO-MELGAÇO

Nesta fabrica, recentemente montada, vende-se chocolate de 1.ª qualidade pelos preços de Celanova.

Todas as substancias que contem são de 1.ª ordem e a sua manipulação braçal, por artistas hespanhoes, é feita com o maior esmero.

VER PARA CRÊR

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

ENGENHARIA

A

BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.ª

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA

DO

ESTEVES

ENGENHARIA

José Cruz

Encadernador

Rua do dr. Alvares da Guerra

MONSÃO

Contra a Tosse James. Único legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Lisboa. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações de um principaes medico de Lisboa, recomendas as seguintes: Depoimentos de principaes internistas.

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILSIO

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.

Systema Vermorel.....85000 rs.

«Gaillet.....95000 rs.

«Govet.....95000 rs.

Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro

Sulphato de cobre de 1.ª qualidade.

Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADOS

Para homem, senhora e creança

Botas de vitella a.....25000 rs.

Outras ditas.....25000 »

« « « « « 25200 »

Botinhas para creança a 600 e 700 rs.

Sapatinhos « « « que eram de maior preço

vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000

a 95000 rs.

Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120

rs. o metro, vendem-se a 90 rs.

Outro dito de lenços de sêda que em toda parte se

vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFÉ DA «BRAZILEIRA».

Em pacotes, torrado, moido e em grão.

CANAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

A NACIONAL

Companhia portugueza de Seguros

sobre a Vida humana

Capital 500.000\$000 reis

Conselho de Administração

Direcção tecnica

Antonio F. David d'Andrade

Carlos Alfredo da Silva

Carlos Victor Ferreira Alves

Fernando d'Albuquerque

Fernando Brederode

José A. Quintella

Manoel de M. Gaivão

Director e Actuario—Fernando Brederode.

Sub Director—José A. Quintella

Medico chefe—Dr. Egas Moniz

Gerente da Filial—J. Zagallo

Ilharco

Inspector—Manoel Teixeira da Sampaio.

OPERAÇÕES DA COMPANHIA:

A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte

Capitales differidos (constituição de dotes), rendas immediatas

rendas differidas.

Seguros Vida Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios,

mixtos, praso fixo, combinados e supervivencia.

B—Seguros populares a premios semanais:

Vida inteira e mixtos.

C—Seguros contra desastres pessoais:

Individuaes para profissões liberaes e para misteres manuaes.

Collectivos do pessoal de fabricas e officinas.

Aplices de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remettem-se tarifas e informações na volta do correio

sede: Praça do Duque da Terceira, II, 1.º RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA

AGENTE—Duarte Magalhães

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA
SAPATARIA CENTRAL
EM
VALENÇA DO MINHO
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que a solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou a SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomasdas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias e de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tantanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da comprade tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, desde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgaense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sede da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artistico Melgaense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Guteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a iluminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.º—Para a sede da «Associação União Melgaense».

COLCHOARIA

DE
Joaquim Peixoto e Ives

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lá, crina e summauma
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

Ourivesaria e relojoaria UNIÃO

—DE—
PONTE & MAIA

PRACA DE DEU-LA-DEU. 78 E 81

—MONSÃO—

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relgios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relgios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relgios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out.ª parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo
300 réis 300

HISTORIA DE PORTUGAL
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel ar ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem enviado a cabo em Portugal.
Dirigir os pedidos de assignatura.—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e 3.º e todas as livrarias do paiz.
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo
60 réis 60